



## RAISSA LONGE NO JAPÃO

Dia 23 de Março é mais um marco, mais um ponto especial em nossas vidas.

Marca a primeira vez que nossos filhos naturais estão – ao mesmo tempo – totalmente fora de casa separados em países distantes e diferentes com o objetivo de estudos.

Igor foi o primeiro a desbravar este mundo enorme pela visão de uma criança e depois a Raissa.

Igor com quinze anos foi para França, Holanda e Inglaterra e Raissa com a mesma idade para o Canadá.

Depois Igor fez seu intercambio na Rússia, na distante Votkinsky enquanto Raissa continuava seus estudos aqui em Dourados.

Nesta pequena cidade da Udmúrtia Igor encontrou famílias apaixonadas pelo Brasil e quando também as conhecemos pudemos comprovar tudo isso. O amor de ambos (tanto os pais russos quanto o filho brasileiro) jamais acabou e ainda sentimos isso, quer seja nas mensagens que trocam, quer seja nas palavras que nos chegam.

Igor retornou para casa e então voltou para um ano na Universidade de Ekaterinburg, ainda mais longe dentro da grande Rússia.

Agora em Fevereiro foi para continuar seus estudos na mesma universidade e hoje Raissa então chega à Kitami, uma cidadezinha japonesa no extremo norte da ilha de Hokkaido, para sua estadia anual de intercambio nas terras dos samurais.





Kitami, uma pequena cidadezinha no norte do Japão com pouco mais de 111 mil habitantes que foi estabelecida como cidade em 10 de Junho de 1942, mas que certamente tem um coração enorme, quer pelo estilo de vida de sua população, quer pela alegria estampada em cada foto que Raissa nos envia.

As primeiras informações são ótimas, está se adaptando muito bem, depois de ter passado alguns dias em Tóquio onde teve sua orientação, fazendo amizade com uma canadense, uma tailandesa e uma argentina, onde nesta data chegaram aproximadamente 80 (oitenta) intercambistas).

Com um sorriso nos lábios Raissa passará apenas cinco dias com a família temporária, indo para a casa definitiva logo depois, mas que já estão em conversas e em arranjos para viagem juntas para Tóquio em Julho.

Verá então como é um casamento japonês (onde terá que usar kimono), além de visitar a Disneylândia japonesa.

Antes que me esqueça, já está tendo que comer peixe.... maravilha... coisa que detestava.

Tudo vai se ajustando e nossos filhos caminham retos pela estrada da vida.

Walter Veroneze

23.03.2019